

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	Relações Internacionais e Geopolítica

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3°	Armas/Sv/Q	Presencial	75 horas-aula (ha)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra e Não-guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPE- TÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIA- ÇÃO
			D	N			
. Conduzir o emprego da fração em Operações de Segurança Integrada.	. Atuar em Operações Conjuntas;	1. Sistema Internacional a. Teoria e História das Relações Internacionais b. Segurança Internacional: atores e temas relevantes	11	-	1. Atitudes: a. Honestidade b. Lealdade c. Combatividade d. Discrição 2. Valores: a. Patriotismo b. Disciplina 3. Capacidades morais: a. Julgamento moral b. Comunicabilidade c. Disciplina consciente	. Compreender e correlacionar situações inerentes à política entre Estados e à segurança internacional, para interpretar e avaliar o contexto e agir dentro dos limites da legalidade e da legitimidade de normas nacionais e internacionais (Carta da ONU, Constituição Federal do Brasil e outras).	AA AC

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra e Não-guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊN- CIAS	ELEMENTOS DE COMPE- TÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIA- ÇÃO
			D	N			
. Conduzir o em- prego da fração em Operações de Manutenção da Paz.	. Atuar em Ope- rações Multina- cionais;	<p>2. Sociedade Internacio- nal</p> <p>a. Direito Internacional: fontes; fundamentos; direi- tos e deveres dos Estados; sanções; asilo e refúgio.</p> <p>b. Organismos Internacio- nais (ONU/OEA)</p> <p>c. Missões de Paz</p> <p>d. Dinâmica/"mini-ONU": processo decisório</p>	12	-	<p>1. Atitudes:</p> <p>a. Honestidade</p> <p>b. Lealdade</p> <p>c. Combatividade</p> <p>d. Discrição</p> <p>2. Valores:</p> <p>a. Patriotismo</p> <p>b. Disciplina</p> <p>3. Capacidades morais:</p> <p>a. Julgamento moral</p> <p>b. Comunicabilidade</p> <p>c. Disciplina consciente</p>	<p>. Compreender e corre- lacionar situações relati- vas à interação entre Es- tados e Organismos In- ternacionais, na busca da paz e da segurança in- ternacional, para inter- pretar o contexto e agir dentro dos limites da legalidade e da legitimí- dade de normas nacio- nais e internacionais (Carta da ONU, Consti- tuição Federal do Brasil e outras).</p> <p>. Compreender a estru- tura e o funcionamento dos principais Organís- mos Internacionais liga- dos à segurança, a fim de participar de Ope- rações de Paz, segundo procedimentos e regras dessas instituições.</p>	AA AC

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra e Não-guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
. Conduzir o emprego da fração em Ações Subsidiárias;	. Atuar em cooperação com o Desenvolvimento Nacional (ACISO, Prog Governamentais, Obras de Engenharia e outras);	<p>3. Política Externa e Defesa Nacional Brasileira:</p> <p>a. Política Externa: histórico; fundamentos; tipologia e paradigmas</p> <p>b. Defesa Nacional: PND; END Livre Branco</p> <p>c. UNASUL e Conselho de Defesa Sul-Americano</p>	10	-	<p>1. Atitudes:</p> <p>a. Honestidade</p> <p>b. Lealdade</p> <p>c. Combatividade</p> <p>d. Discrição</p> <p>2. Valores:</p> <p>a. Patriotismo</p> <p>b. Disciplina</p> <p>3. Capacidades morais:</p> <p>a. Julgamento moral</p> <p>b. Comunicabilidade</p> <p>c. Disciplina consciente</p>	<p>. Compreender os fundamentos da política externa brasileira, de acordo com a Constituição e legislação vigente, para analisar o posicionamento do Estado brasileiro ao longo da História;</p> <p>. Analisar documentos normativos brasileiros referentes à Defesa Nacional, para compreender a postura do Estado brasileiro no contexto internacional e o papel das Forças Armadas, em especial do Exército, conforme suas missões constitucionais e legais.</p> <p>. Integrar política externa e defesa nacional para compreender e explicar as iniciativas do Estado brasileiro nos contextos global e regional, segundo seus fundamentos.</p>	AA AC

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra e Não-guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
. Conduzir o emprego da fração em Operações de Segurança Integrada;	. Atuar em Operações Conjuntas;	<p>4. Fundamentos da Geopolítica</p> <p>a. Origens e fundamentos iniciais</p> <p>b. Conceitos de Geopolítica</p> <p>c. Escolas de pensamento geopolítico</p> <p>d. Teorias geopolíticas clássicas e novas</p> <p>e. Evolução do pensamento geopolítico</p> <p>f. Síntese do pensamento geopolítico brasileiro</p>	04	-	<p>1. Atitudes:</p> <p>a. Honestidade</p> <p>b. Lealdade</p> <p>c. Combatividade</p> <p>d. Discrição</p> <p>2. Valores:</p> <p>a. Patriotismo</p> <p>b. Disciplina</p> <p>3. Capacidades morais:</p> <p>a. Julgamento moral</p> <p>b. Comunicabilidade</p> <p>c. Disciplina consciente</p>	<p>. Compreender as origens e fundamentos que serviram de base para o estabelecimento da Ciência Geopolítica, de forma a analisar a essência das principais Teorias Geopolíticas, de acordo com os principais autores clássicos e atuais, a fim de compreender como essas serviram para antecipar, inspirar ou justificar o comportamento e a ordenação do mundo nos séculos XX e XXI;</p> <p>. Sintetizar a evolução do pensamento geopolítico, de acordo com os principais autores clássicos e atuais, para compreender e analisar a relação de poder vigente no relacionamento internacional.</p>	AA AC

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra e Não-guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
. Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	. Atuar em Operações com características especiais.	<p>5. Método de avaliação de poder</p> <p>- Levantamento Geográfico de Área (LGA)</p>	04	-	<p>1. Atitudes:</p> <p>a. Autoconfiança b. Responsabilidade c. Sociabilidade</p> <p>2. Capacidades cognitivas:</p> <p>a. Abstração reflexiva b. Análise c. Comparação d. Raciocínio indutivo e. Raciocínio dedutivo f. Sintetização</p> <p>3. Capacidades morais:</p> <p>a. Julgamento moral b. Comunicabilidade c. Disciplina consciente</p> <p>4. Valores:</p> <p>a. Patriotismo b. Fé na missão do EB c. Disciplina d. Entusiasmo profissional</p>	. Aplicar o método do LGA, para realizar a avaliação do Poder Nacional ou do Poder de uma determinada região, por meio de seus principais indicadores, de acordo com o método apresentado na apostila da Disciplina, a fim de participar, em melhores condições, de Operações nacionais ou internacionais realizadas pelo Exército Brasileiro.	 AA AC

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra e Não-guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
. Conduzir o emprego da fração em Ações Subsidiárias;	. Atuar em Operações Interagências.	<p align="center">6. América do Sul</p> <p>a. Subdivisões regionais; b. Processo de integração; c. Espaços estratégicos no subcontinente; d. Focos de tensão.</p>	06	-	<p>1. Atitudes: a. Honestidade b. Lealdade c. Combatividade d. Discrição</p> <p>2. Valores: a. Patriotismo b. Disciplina</p> <p>3. Capacidades morais: a. Julgamento moral b. Comunicabilidade c. Disciplina consciente</p>	<p>. Reconhecer e analisar os espaços estratégicos no subcontinente, de acordo com as subdivisões regionais tradicionais (América Andina, Platina, Amazônica e Caribenha), com a finalidade de discutir os principais focos de tensão existentes;</p> <p>. Avaliar e discutir as iniciativas de integração regional atuais e/ou pretéritas, à luz das etapas seguidas pelo modelo europeu, a fim de analisar a inserção do subcontinente na Divisão Internacional do Trabalho (DIT) e as alternativas para alcançar o desenvolvimento socioeconômico e a estabilidade política.</p>	 AA AC

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra e Não-guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
. Conduzir o emprego da fração em Operações de Manutenção da Paz.	. Realizar operações militares sob a égide de organismos internacionais.	7. Áreas de interesse internacional a. Características geopolíticas b. Focos de tensão	14	-	1. Atitudes: a. Honestidade b. Lealdade c. Combatividade d. Discrição 2. Valores: a. Patriotismo b. Disciplina	. Descrever e compreender a importância geoestratégica de áreas internacionais de interesse geopolítico, à luz dos métodos de análise do poder, para analisar os focos de tensão e discutir possíveis relações entre as áreas estudadas e a política externa do Brasil.	AC
. Conduzir o emprego da fração em Ações Subsidiárias;	. Atuar em cooperação com o Desenvolvimento Nacional (ACISO, Prog. governamentais, obras de engenharia e outras);	8. Projeção geopolítica brasileira a. Áreas de interesse b. Potencialidades e vulnerabilidades	06	-	3. Capacidades morais: a. Julgamento moral b. Comunicabilidade c. Disciplina consciente	. Avaliar o potencial geopolítico brasileiro, segundo os métodos de análise do poder; a fim de examinar e discutir a conjuntura nacional e as perspectivas de emprego do Exército Brasileiro no cumprimento dos seus objetivos nacionais na esfera internacional, assim como na consolidação de seus interesses geopolíticos.	AC

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema:

a. As situações-problemas, constituir-se-ão de tarefas das quais o cadete não disporá de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. Será necessário que o cadete utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente analise a situação-problema e busque a melhor solução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem tomada de decisão;
- 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o cadete tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente apresentar a solução do problema proposto;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do cadete.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 2) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

2. Procedimentos didáticos:

a. Métodos de ensino: trabalho individual e trabalho em grupo.

b. Técnicas de ensino: palestra, tempestade de ideias, interrogatório, estudo preliminar, dirigido e de caso, pesquisa; discussão dirigida, pequena conferência, trabalho sobre cenários.

b. Atividades: presenciais e não-presenciais.

3. Atividades complementares:

a. Ambiente Virtual de Aprendizagem da AMAN (AVA AMAN) e P4A, ambos disponibilizados na Intraman.

b. Pesquisa e Assuntos da Atualidade.

4. Instrumentos de avaliação:

a. Avaliação Somativa (AS): Avaliações de Acompanhamento (AA) e Avaliação de Controle (AC). As AA serão durante os tempos de aula.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO (cada)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	ESCRITA	20 min Não incluído na carga horária, pois ocorrerão durante os tempos de aula	10 min	1 a 8
AC	ESCRITA	02	02	1 a 3
AC	ESCRITA	02	02	4 a 8
P4A	Não há	15 min Não incluído na carga horária.	A cargo da S Psc Ped	Cooperação, Dedicção e Organização

5. Indicações Básicas de segurança de Segurança da Instrução

- Todas as aulas seguirão as diretrizes estabelecidas pelo Escalão superior e pelas normas de segurança previstas na NOSEG/AMAN. Haverá, no corpo dos Planos de

Sessão, menção às Normas de Segurança/Plano de Segurança, quando for o caso.

REFERÊNCIAS (Conteúdo 1)

- GONÇALVES, Joanisvan B; ODON, Tyhiago Ivo; ANDRADE FILHO, Dario Alberto. *Introdução às Relações Internacionais*. Instituto legislativo Brasileiro: Brasília, 2009.
- HOBBS, Thomas. *O Leviatã*. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- KEOHANE, Robert O.; Nye, Joseph S. *Poder e Interdependência: La política em transición*. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 1977.
- JACKSON, Robert; SORENSEN, George. *Introdução às Relações Internacionais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- MAGNOLI, Demétrio. *Relações Internacionais: teoria e história*. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- MEARSHEIMER, John. *A Tragédia das Grandes Potências*. Tradução Tiago Araújo. Lisboa Gradiva, 2007.
- MORGENTHAU, Hans. *A Política entre as Nações*. Brasília/São Paulo: Editora UnB/Imprensa Oficial do Estado, 2003.
- NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. *Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- RAPOSO, Álisson Campos. "Terrorismo e contraterrorismo: desafio do século XXI" in: *Revista Brasileira de Inteligência*. Agência Brasileira de Inteligência. Vol. 3, n. 4. Brasília: Abin, 2005. pp. 39-56. Disponível em http://www.abin.gov.br/modules/mastop_publish/files/files_48581dbdd7d04.pdf (acesso em 27/10/2011).

SAINT-PIERRE, Héctor Luis. *Em torno de uma definição de “terrorismo*. Portal Universia, Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=4890> Acesso em: 27 out. 2011.

SOUZA, André de M.; NASSER, Reginaldo M.; MORAES, Rodrigo F. (Orgs.). *Do 11 de setembro de 2001 à guerra ao terror: reflexões sobre o terrorismo no século XXI*. Brasília: IPEA, 2014.

TUCÍDIDES. *Historia de la Guerra del Peloponeso*. Madrid: Cátedra, 2004.

SARAIVA, J. F. S. (Org.). *Relações Internacionais - dois séculos de história: entre a preponderância europeia e a emergência americano-soviética*. Brasília: IBRI, 2001.

SARAIVA, José F. S (Org.). *História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XX à era da globalização*. São Paulo: Saraiva, 2008.

SARFATI, Gilberto. *Teoria das Relações Internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2005.

VERGUEIRO, Luiz Fabrício Thaumaturgo. *Tribunal Penal Internacional, soberania e a harmonização das relações jurídicas no cenário de “Guerra ao Terrorismo”*. Dissertação de Mestrado. Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, 2006.

WALTZ, Keneth. *Teoria das Relações Internacionais*. Lisboa: Gradiva, 2002. WALTZ, A. KYDD, Andrew H.; WALTER, Barbara F. “The Strategies of Terrorism” in: *Revista International Security*, 31, Nr 1. 2006, pp. 49-80.

REFERÊNCIAS (Conteúdo 2)

CASELLA, P. B.; ACCIOLY, H.; SILVA, G. E. do N. *Manual de Direito Internacional Público*. 20 ed. São Paulo: Saraiva: 2012.

REZEK, Francisco. *Direito Internacional Público: curso elementar*. São Paulo: Saraiva: 2005.

ARRAES, V. C. “O Brasil e o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas: dos anos 90 a 2002” in: *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 48, 2005.

BRASIL. *Nota N.º 700 do Ministério das Relações Exteriores do Brasil*. Ministério das Relações Exteriores. 16 dez. 2008

BULL, H. *A Sociedade Anárquica: um estudo da ordem política mundial*. São Paulo e Brasília: Editora Universidade de Brasília e Instituto de Pesquisas em Relações Internacionais, 2002.

JACKSON, R. H.; SORENSEN, G. *Introdução às Relações Internacionais: teorias e abordagens*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

JUNGBLUT, C. *G4 aprova documento pedindo reforma do Conselho de Segurança da ONU e busca apoio de outros países*. O Globo online, 23. set. 2011. Rio de Janeiro.

MEARSHEIMER, J. J. “The False Promise of International Institutions” in: *International Security*, v. 19, n. 3, pp. 5-49, 1994.

MINGST, K. *Princípios de Relações Internacionais*. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

ONU. *Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça*, 2001.

_____. *ABC da ONU*. Rio de Janeiro: UNIC, 2011.

PATRIOTA, A. de A. *O Conselho de Segurança após a Guerra do Golfo: a articulação de um novo paradigma de segurança coletiva*. Brasília: IRB/FUNAG/CEE, 1998.

TOMÉ, L. “Coordenação da UE na ONU e reforma das Nações Unidas” in: *Janus - Espaço online de Relações Exteriores, A nova diplomacia*, 2006.

WIGHT, M. *A Política do Poder*. Brasília: UnB, 1985.

REFERÊNCIAS (Conteúdo 3)

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. *A Política Externa do novo Governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva: retrospecto histórico e avaliação programática*. Rio de Janeiro: IPEA, 2014.
- ALMEIDA, P.; ACIOLY, L. *Estratégias de Defesa Nacional: desafios para o Brasil no novo milênio*. Rio de Janeiro: IPEA, 2014.
- ALMEIDA, P.; ACIOLY, L.; CALIXTRE, A. B. *Os Desafios da Política Externa Brasileira em um Mundo de Transição*. Rio de Janeiro: IPEA, 2014.
- AMORIM, C. L. N. “Uma diplomacia voltada para o desenvolvimento e a democracia”, in: Fonseca Jr. G. & Castro, H. N. de (org.), op. cit. v. I.
- ALTEMANI, H.; LESSA, Antônio C (Orgs.). *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- AZAMBUJA, M. C. de. “A política externa do Governo Collor” in: *Estudo Avançado Coleção Documento Série Assuntos Internacionais*, n. 13, São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991.
- BRASIL. *Estratégia Nacional de Defesa*. Brasília: Ministério da Defesa, 2008.
- _____. *Estratégia Nacional de Defesa*. Brasília: Ministério da Defesa, 2012.
- _____. *Livro Branco de Defesa Nacional*. Brasília: Ministério da Defesa, 2012.
- _____. *Política de Defesa Nacional*. Brasília: Ministério da Defesa, 2005.
- _____. *Política Nacional de Defesa*. Brasília: Ministério da Defesa, 2012.
- CERVO, Amado Luiz. “A Política Exterior de Cardoso a Lula”, in: *Revista Brasileira de Política Internacional*. Vol. 46, No 01, pp. 5-11, 2003.
- CERVO, Amado L.; BUENO, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*. Brasília: UnB, 2002.
- LAFER, Celso. *A identidade Internacional do Brasil e a Política Externa Brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- LIMA, Maria Regina Soares. “A política externa brasileira e os desafios da cooperação Sul-Sul”, in: *Revista Brasileira de Política Internacional*. Vol. 48, No. 1, pp. 24-59, 2005.
- NASSER, R. M.; MORAES, R. F. *O Brasil e a Segurança no seu Entorno Estratégico: América do Sul e Atlântico Sul*. Brasília: IPEA, 2014.
- OLIVEIRA, Henrique Altemani de. *Política Externa Brasileira*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- OLIVEIRA, Eliezer R. de. “A Estratégia Nacional de Defesa e a Reorganização das Forças Armadas”, in: *Interesse Nacional*, abr./jun., 2009.
- PINHEIRO, Letícia de Abreu. *Política Externa Brasileira, 1889-2002*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- _____. *A política externa independente durante o governo João Goulart*. São Paulo: FGV/CPDOC, 2004b.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *A Política Externa do Regime Militar Brasileiro*. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1998.

REFERÊNCIAS (Conteúdo 4 a 8)

- ALBUQUERQUE, E. S. de (Org.). *Que país é esse? Pensando o Brasil contemporâneo*. São Paulo: Globo, 2005.
- BECKER, B. e EGLER, C. A. G. *Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BRASIL, Academia Militar das Agulhas Negras. *Levantamento Geográfico de Área*. Resende, Editora Acadêmica, 2004.
- CASTELLS. M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*; vols. 1, 2 e 3. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C. e CORRÊA, R. L. (Org.). *Brasil: questões atuais da reorganização do território*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- COSTA, W. M. da. *Políticas territoriais brasileiras no contexto da integração sul-americana*. In: *Revista Território*. LAGET/UFRJ, a IV, 7 (jul./dez.1999). Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.
- COSTA, W. M. *Geografia Política e Geopolítica*. SP, Edusp: 1998.
- FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO (FUNAG).
- HAESBAERT, R. (Org.). *Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo*. Niterói: Ed.UFF, 2001.

HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
 LACOSTE, Y. Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.
 LE MONDE DIPLOMATIQUE.
 MAFRA, Roberto Machado de Oliveira. Geopolítica: introdução ao estudo. Rio de Janeiro: ESG, 2012. 78 p.
 MAGNOLI, D. O corpo da pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808 – 1912). São Paulo: Unesp/Moderna, 1997.
 MATTOS, Carlos Meira. Brasil: Geopolítica e modernidade. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2002. 156 p.
 MELO, L. I. A. Quem tem medo de geopolítica? São Paulo: HUCITEC: Edusp, 1999.
 REVISTA DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO.
 REVISTA POLÍTICA EXTERNA.
 SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2002.
 SOUZA, M. L. de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	D	N	Geral	D	N	Geral
	D	N	GERAL	D	N	D	N							
RI e Geoplct	67	-	67	04	-	04	-	75	75	-	75	75	-	75